

Ministra pede a economistas da USP sugestões para um programa de longo prazo

por Luci Moraes
de São Paulo

A ministra do Planejamento, Yeda Crusius, visitou ontem à tarde a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), na Faculdade de Economia e Administração (FEA), da Universidade de São Paulo (USP). Durante duas horas e meia, ela esteve reunida com 12 professores da entidade, entre os quais o ex-secretário de Política Econômica do Ministério da Economia, Roberto Macedo, e o presidente da FIPE, André Franco Montoro Filho, pedindo sugestões para a elaboração de um programa econômico de longo prazo para o País.

Entre os temas discutidos no encontro, Montoro Filho destacou o federalismo fiscal sugerido pelos professores da USP e que, segundo ele, vem ao encontro dos objetivos traçados pelo presidente Itamar Franco. "Esse sistema, implicaria regionalização dos gastos e divisão dos encargos entre União, estados e municípios", destacou o presidente da FIPE, acrescentando que essas medidas fazem parte de um amplo ajuste fiscal. "O simples aumento de impostos não resolve os problemas do País", acentuou.

Montoro Filho complementou que dentro desse ajuste estariam também incluída "algumas coisas na desestatização que deverá ser implementada ainda na gestão da ministra". Ele declarou que os professores irão aprofundar os temas analisados durante a reunião e elaborar "papers" para o Minis-



Yeda Crusius

tério do Planejamento. No entanto, não existe ainda prazo para a entrega dos estudos e nem data marcada para um novo encontro, que, segundo Yeda, será repetido com outras universidades do País.

Quanto à denúncia de que as empresas estatais estariam pagando altos salários a seus funcionários, a ministra declarou que a partir de hoje o comitê de coordenação dessas empresas começará a verificar seu funcionamento e estudar medidas que aumentem sua eficiência.

"Vamos buscar regras mais estáveis para que o reajuste dos salários e das tarifas públicas não fique dando saltos com o comportamento da inflação", destacou Yeda (ver página 6). Ela confirmou a recomposição das tarifas públicas como forma de se atingir maior eficiência das empresas e disse que serão traçadas metas a serem cumpridas pelas estatais dentro de prazos estabelecidos.